

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 05/05/2015

- [Nepal lança campanha emergencial de vacinação infantil contra o sarampo](#)
- [ONU - parteiras podem evitar dois terços das mortes de mães e recém-nascidos](#)
- [Aborto voluntário é tema de audiência interativa da Comissão de Direitos Humanos](#)
- [Seguridade aprova distribuição obrigatória de leite em pó para filhos de mães com HIV](#)
- [Moradores do Alemão pedem investimento em educação para reduzir violência](#)
- [Concurso do Plenarinho comemora 25 anos do Estatuto da Criança](#)
- [Para livrar as crianças do pensamento acelerado](#)

Assunto: Nepal lança campanha emergencial de vacinação infantil contra o sarampo

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 05/05/2015



O Ministério da Saúde nepalês lançou uma campanha de vacinação infantil para evitar uma epidemia de sarampo, que pode ser muito perigosa, dadas as precárias condições por que passaram a viver muitas crianças após o terremoto.

O objetivo da iniciativa é levar a vacinação a 500 mil crianças, sendo que, na segunda-feira (4), dia do lançamento da campanha, foram vacinados centenas de menores, segundo Rose Foley, representante no Nepal do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

A campanha, que conta com o apoio do Unicef, começou com a vacinação de crianças menores de 5 anos dos distritos de Bhaktapur, Katmandu e Lalitpur, disse Rose Foley.

"[A campanha] continuará durante as próximas semanas nos 12 distritos afetados pelo terremoto", informou a representante do Unicef. O organismo estima que, no Nepal, uma em cada dez crianças não esteja vacinada contra o sarampo.

A falta de habitação e as más condições sanitárias são fatores que propiciam a rápida propagação da doença entre as crianças, que estão alojadas perto das casas destruídas em abrigos temporários providenciados pelo governo.

"O sarampo é muito contagioso e pode ser mortal. Tememos que possa propagar nos lotados acampamentos onde vivem muitas crianças", afirmou, em comunicado, outro representante do Unicef, Tomoo Hozumi.

As organizações internacionais estão há "décadas tentando eliminar o sarampo do Nepal e, se não atuar imediatamente, existe o risco de se tornar a maior ameaça para as crianças ", advertiu Hozumi.

O terremoto que há dez dias atingiu o país fez mais de 7,5 mil mortos e 14,4 mil feridos, segundo números divulgados pelo governo nepalês.

O sismo de 7,8 na escala Richter foi o de maior magnitude registrado no Nepal nos últimos 80 anos e o pior da região desde o abalo de Caxemira que, em 2005, fez mais de 84 mil mortos.

Assunto: ONU - parteiras podem evitar dois terços das mortes de mães e recém-nascidos

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 05/05/2015



As parteiras também são capazes de oferecer 87% dos serviços relacionados à saúde sexual e reprodutiva materna e ao desenvolvimento do recém-nascido, como a amamentação. Arquivo/Agência Brasil

No Dia Mundial da Parteira, lembrado hoje (5), o Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa) destacou que o trabalho das parteiras pode evitar cerca de dois terços de todas as mortes maternas e entre recém-nascidos registradas no mundo. A estimativa do fundo é que o serviço dessas profissionais salve 300 mil mulheres e 3 milhões de bebês todos os anos.

De acordo com a entidade, as parteiras também são capazes de oferecer 87% de todos os serviços relacionados à saúde sexual e reprodutiva materna e ao desenvolvimento do recém-nascido. Ainda assim, apenas 42% das pessoas com habilidades para serem parteiras trabalham nos 73 países onde são registradas mais de 90% das mortes maternas e de recém-nascidos.

Desde 2008, o fundo das Nações Unidas trabalha em parceria com governos e formadores de políticas públicas na tentativa de construir uma força-tarefa de parteiras competentes e bem treinadas para atuar em localidades de baixa renda.

Alana Pozelli, de 27 anos, trabalha como parteira no interior de São Paulo desde 2013. Ela faz parte do grupo Parteiras Aurora, formado por quatro enfermeiras obstétricas e uma enfermeira assistente que atendem gestantes em casa. O acompanhamento começa durante a gestação e vai até o pós-parto, com auxílio na amamentação e nos cuidados com o períneo.

"Atendemos sempre em dupla. Desta forma, se acontece alguma complicação com a mãe e com o bebê juntos, estando em duas, fica mais fácil lidar. Além do mais, diante de qualquer situação, uma consegue ajudar a outra e discutir o caso. Dá mais segurança", explicou.

Para a profissional, que prefere ser chamada de parteira urbana, a atuação das parteiras em países como o Brasil é fundamental, uma vez que ajuda a desvincular a ideia do parto centrada no hospital e no médico. A ideia, segundo Alana, é fazer as mulheres entenderem que podem parir e que são protagonistas nesse momento.

"Nós, parteiras, vamos contra o modelo vigente no país, com altas taxas de cesáreas. Mas mudar a mente das pessoas é muito difícil. A gente ainda enfrenta muito preconceito. A informação é um divisor de águas. Hoje, as mulheres têm procurado muito esse tipo de serviço", explicou.

Assunto: Aborto voluntário é tema de audiência interativa da Comissão de Direitos Humanos

Fonte: Agência Senado

Data: 05/05/2015

SENADO FEDERAL



O relator da sugestão, senador Magno Malta (PR-ES), propôs realizar até cinco audiências públicas de modo a dar voz a todos segmentos da sociedade civil

A pedido dos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Magno Malta (PR-ES), a Comissão de Direitos Humanos (CDH) vai realizar, nesta terça-feira (5), a partir das 9h, audiência pública interativa sobre a interrupção voluntária da gravidez.

A reunião é a primeira que vai servir para instruir a Sugestão 15/2014, de iniciativa popular, que propõe um projeto de lei para regulamentar o aborto voluntário realizado pelo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) dentro das doze primeiras semanas de gestação.

A proposta chegou ao Senado por meio do Portal e-Cidadania, contando com o apoio de mais de 20 mil pessoas. Hoje, o aborto só é autorizado no país, podendo ser realizado inclusive pelo SUS, quando a mulher é vítima de violência sexual, quando a gestação põe em risco sua vida, ou quando o bebê é anencéfalo.

A sugestão de regulamentação prevê que todas as unidades do SUS devem estar preparadas para os procedimentos médicos para a interrupção da gravidez. Além disso, as grávidas devem receber apoio psicológico e social de maneira a assegurar que elas tomem decisões conscientes e responsáveis.

Relator da sugestão, o senador Magno Malta lembra que, por ser um assunto delicado e polêmico, é necessário ouvir representantes de diferentes segmentos da sociedade civil, de entidades religiosas e das comunidades acadêmica e científica. Foi dele a sugestão para a realização de até cinco audiências públicas, de modo a dar voz a todos. O senador também anunciou que não vai arquivar a proposta em exame na CDH por causa de convicções pessoais.

— O debate tem que ser amplo, e eu até gostaria de ser convencido [sobre a legalização do aborto], embora ache muito difícil. Minha posição é clara, nunca escondi de ninguém. O que precisamos é botar luz nesse debate — disse Malta.

O senador Paulo Paim (PT-RS), que preside a CDH, que também assinou requerimento para a realização de audiência, admite que o tema aborto é “super polêmico” e por isso mesmo exigia ampla discussão.

— Vamos convidar pessoas que sejam a favor e contra. Vamos debater exaustivamente o ponto de vista da sociedade — comentou na ocasião.

O texto depende de aprovação na CDH para ser convertido em projeto de lei e tramitar no Senado. Se for aprovada na comissão, a sugestão será convertida em projeto de lei de autoria da própria CDH, iniciando o processo regular de tramitação no Senado. Em caso de rejeição, a proposta será arquivada.

Convidados

Para debater o tema, a comissão receberá, entre outros convidados, o secretário-geral do Conselho Federal de Medicina (CFM), Henrique Batista e Silva. Pelo Ministério da Saúde, falará a coordenadora geral de Saúde da Mulher, Maria Esther de Albuquerque Vilela.

A lista de debatedores inclui também a médica Elizabeth Kipman, defensora do direito à vida independentemente do seu tempo de duração. No julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 54, no Supremo Tribunal Federal, em 2009, que aprovou a interrupção terapêutica da gravidez de feto anencéfalo, ela advogou essa posição.

Outra convidada, Rosângela Aparecida Talib, representará o Movimento Católicas pelo Direito de Decidir. Para as integrantes dessa organização, o tema do aborto deve deixar de ser um tabu na sociedade em geral e também na Igreja. O entendimento deste movimento é de que a questão seja avaliada sob o ponto de vista da saúde pública, em razão do elevado número de mulheres que morrem ou têm complicações de saúde após a realização de abortos em clínicas clandestinas.

Participação

A audiência será realizada em caráter interativo, com a possibilidade de participação popular. Quem quiser participar com comentários, sugestões ou perguntas pode usar o portal e-Cidadania, no link: bit.ly/audienciainterativa e o Alô Senado (0800612211).

Assunto: Seguridade aprova distribuição obrigatória de leite em pó para filhos de mães com HIV

Fonte: Agência Câmara

Data: 05/05/2015



A Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 6717/09, do Senado Federal, que torna obrigatória a distribuição pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de fórmula infantil para os filhos de mães portadoras do HIV (vírus da imunodeficiência humana) ou doentes de Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida).



O projeto inclui esse benefício na Lei 9313/96, que determina a distribuição gratuita de medicamentos para esses pacientes.

O substitutivo de Mandetta determina que a distribuição deve ser feita por, no mínimo, até a idade de seis meses completos.

O texto aprovado é o substitutivo do deputado Mandetta (DEM-MS). Ao contrário da proposta inicial, que previa a distribuição durante os dois primeiros anos de vida da criança, o substitutivo determina que a distribuição deve ser feita por, no mínimo, até a idade de seis meses completos – não há prazo final para o benefício.

Essas e outras modificações, segundo Mandetta, foram adotadas para aperfeiçoar o texto do projeto. “Após a leitura do parecer, e visando a melhoria deste projeto, garantindo com que ele seja bem aplicado, sugeri a substituição do termo ‘leite em pó’ por ‘fórmula infantil’ em todo o texto do substitutivo”. O objetivo, segundo o relator, é garantir o pleno acesso ao benefício, mesmo nas cidades onde não existe o serviço de assistência especializada Sistema Único de Saúde (SUS).

A distribuição da fórmula infantil será realizada em local a ser definido por cada município e os recursos destinados a sua manutenção correrão por conta do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito federal.

Autor da proposta, o ex-senador Mauro Miranda, argumenta que o aleitamento materno de soropositivas aumenta o risco de transmissão do vírus da mãe para o filho. “Por isso, o leite deveria ser disponibilizado para as mães sem recursos”.

Tramitação

Três outros projetos apensados receberam também pareceres favoráveis da Comissão de

Seguridade Social e Família (PLs 3445/08, 4467/08 e 5752/09), exceto o Projeto de Lei 4461/08, que autoriza a distribuição de fórmula láctea infantil a lactentes portadores de intolerância à lactose.

A proposta, que tramita de forma conclusiva, segue agora para análise das comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Assunto: Moradores do Alemão pedem investimento em educação para reduzir violência

Fonte: Agência Câmara

Data: 05/05/2015



Em reunião com integrantes da CPI da Violência contra Jovens Negros, moradores do complexo do Alemão reivindicaram políticas públicas ligadas a educação, creche e saúde.

Vítimas de violência no Rio de Janeiro pediram aos integrantes da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Violência contra Jovens Negros e Pobres a implementação de políticas públicas em áreas sob influência de traficantes e milicianos.

Os deputados da CPI fizeram nesta segunda-feira (4) a primeira diligência fora de Brasília. Pela manhã, eles visitaram o complexo de favelas do Alemão, na zona norte do Rio. Apesar de contar com uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) desde maio de 2012, o Alemão ainda é palco constante de confrontos entre policiais e traficantes, que deixam um rastro de vítimas.

As mais recentes e emblemáticas foram o menino Eduardo Jesus Ferreira, de 10 anos, e a dona de casa Elizabete Francisco, de 41, que morreram entre o fim de março e o início de abril, supostamente atingidos por tiros de policiais da UPP.

Os deputados ouviram representantes da comunidade em uma escola vizinha à UPP e que traz marcas de disparos de tiro. Representantes do Instituto Raízes e Movimento, formado por jovens moradores do Alemão, denunciaram que alunos e professores costumam ficar no meio de fogo cruzado.

Educação e saúde

Os moradores argumentaram que o combate à violência em comunidades passa, principalmente, pela efetivação de políticas públicas, sobretudo ligadas a educação, creche e saúde.

Para o deputado Delegado Edson Moreira (PTN-MG), a presença da UPP divide opiniões no Complexo do Alemão. "Segundo a comunidade, a violência aumentou depois que a UPP foi para lá. Uns querem a UPP, outros não. A grande agressão que tem aqui é dos criminosos contra os policiais. As paredes aqui estão todas furadas de bala. Então, os tiros vêm lá de cima do morro e a troca [de tiros] é intensa, conforme eles falaram."

Segundo dados do Instituto Raízes e Movimento, o Complexo do Alemão abriga cerca de 20 mil jovens entre 15 e 29 anos que precisam da efetivação das políticas públicas já prometidas pelas autoridades do estado e do município.

Violência policial

Durante a tarde e à noite, a CPI promoveu audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, onde também foram ouvidos representantes de movimentos sociais e de direitos humanos, da Defensoria Pública e do Parlamento estadual, com foco nas famílias de vítimas da violência.

O deputado Paulão (PT-AL) informou que foram ouvidas, principalmente, as mães de filhos que foram vítimas de violência praticada por policiais. Segundo o deputado, os inquéritos sobre esses crimes “não caminham”. A CPI cobrou a conclusão dos inquéritos e solicitou informações oficiais sobre os números da violência contra jovens negros e pobres no estado.

“Uma das lições que se toma é a importância de haver uma corregedoria forte, com autonomia administrativa e financeira. E uma coisa é certa: tem-se uma violência muito ligada à questão do crack, uma violência entre meninos com nível de infração, mas também envolvendo agentes públicos com nível de preconceito muito alto contra esses jovens”, disse o parlamentar.

Paulão lamentou a ausência de autoridades estaduais na audiência pública da Alerj.

Investigação

Além dos deputados Paulão e Delegado Edson Moreira, participaram da diligência ao Rio os deputados Reginaldo Lopes (PT-MG e presidente da CPI), Rosângela Gomes (PRB-RJ e relatora da CPI), Benedita da Silva (PT-RJ), Jean Wyllys (Psol-RJ), Sóstenes Cavalcante (PSD-RJ), Celso Jacob (PMDB-RJ) e Erika Kokay (PT-DF).

A próxima diligência da CPI será na semana que vem, na Bahia.

Assunto: Concurso do Plenarinho comemora 25 anos do Estatuto da Criança

Fonte: Agência Câmara

Data: 05/05/2015



papel de espessura de cartolina.

O Plenarinho – portal infantil da Câmara dos Deputados - lançou um concurso para escolher a ilustração da capa da edição comemorativa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8.069/90), que completará 25 anos em julho.

Poderão participar da seleção crianças e adolescentes que tenham entre 6 e 16 anos de idade, residentes no Brasil e que estejam regularmente matriculados do 1º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública ou privada.

Os desenhos devem ser inéditos e feitos à mão e serão recebidos até o dia 29 de maio. A ilustração deverá ser apresentada em papel A4, com margens de 1,5 cm, em

O resultado dos vencedores será divulgado pelo Plenarinho até 12 de junho e o lançamento do livro está previsto para julho deste ano.

O vencedor terá o trabalho impresso na capa do ECA, além de receber dez exemplares da obra, ter seu nome incluído nos créditos e receber um certificado do Plenarinho.

A coordenadora do Plenarinho, Ana Marusia Meneguim, explica que o objetivo do concurso é aproximar a lei da realidade das crianças e dos adolescentes. "É um concurso de desenhos porque a gente está chamando a criança pra ela continuar escrevendo essa história. Então, essa edição comemorativa dos 25 anos vai ter na capa a manifestação do que a criança pensa, do que a criança sente a respeito dos seus próprios direitos."

O Estatuto foi sancionado em 1990 com grande participação popular e é considerada uma das leis mais avançadas do mundo. A lei trouxe uma nova perspectiva, de prioridade absoluta às crianças e aos adolescentes e como sujeitos de direitos. Inspirado na Convenção das Nações Unidas pelos Direitos da Criança, de 1989, que o Brasil foi o primeiro País a ratificar.

Assunto: Para livrar as crianças do pensamento acelerado

Fonte: Diário de PE

Data: 05/05/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Especialista afirma que a falta de tempo para pensar, sentir e filtrar estímulos, característica da infância no contemporâneo, é o maior causador desse estresse.



Com a agenda de cursos extracurriculares disputando atenção com a sedução dos eletrônicos (televisão, internet, smartphone, etc), as crianças não conseguem tempo para elaborar.

Fadiga excessiva ao acordar, dores de cabeça e pelo corpo, sensação de "nó na garganta", queda de cabelo, facilidade para frustração, dificuldade de lidar com pessoas "lentas", sofrimento por antecipação, déficit de concentração e de memória. Se você tem alguns destes sintomas associados, vale o alerta: pode estar sofrendo de ansiedade. Estas características foram elencadas pelo psiquiatra, psicoterapeuta e escritor Augusto Cury como sintomas do problema que define como "mal do século",

título de uma de suas publicações de sucesso. Estudioso do assunto, o médico aponta que, enquanto a depressão atinge 20% da população do planeta, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% sofrem de ansiedade.

Nesta quinta-feira, Cury estará no Recife para falar sobre ansiedade. O Diário antecipa o debate chamando atenção para um dado impactante: grande parte das crianças está sendo atingida pelo que o especialista chama de "síndrome do pensamento acelerado" (SPA), para ele, o maior causador da ansiedade. "Nós estamos assistindo o assassinato coletivo da infância. Nossas crianças estão realizando um trabalho intelectual escravo legalizado, são colocadas em mil cursos mais televisão, internet, celular, smartphone. Elas não têm tempo de desenvolver o processo de elaboração, de experimentar-se nas dificuldades, não têm tempo para a arte da contemplação, capacidade de estruturar-se, trabalhar as perdas e frustrações. Com certeza, essa melhor época para formar as funções da inteligência sócio emocional está sendo perdida, e a infância perdida gera consequências graves", alerta o especialista.

Para Cury, as crianças e jovens acabam sem aprender a pensar antes de reagir, a colocar-se no lugar do outro, expor-se pelas ideias, proteger a emoção, filtrar estímulos estressantes, gerenciar a ansiedade, deixando de ser autores da própria história, o que, aliás, também vem acontecendo com os adultos. "É preciso ter resiliência, libertar o imaginário para desenvolver a criatividade. A infância está passando numa velocidade espantosa. As crianças estão viciadas. Não são apenas as drogas que viciam. Se os pais agirem retirando o celular do filho, em uma semana verão as reações aflitivas de uma verdadeira síndrome de abstinência. Tem que controlar. A partir dos sete anos, no máximo uma a duas horas por dia. Adolescentes, no máximo, duas a três horas por dia. Estes, muitas vezes ficam o dia inteiro nas redes sociais mas não se conectam profundamente com ninguém, não se colocam num círculo", reclama.



Psicanalista e escritor, Augusto Cury diz que estamos assistindo ao assassinato coletivo da infância:

"Nossas crianças estão realizando um trabalho intelectual escravo legalizado".

Primeira lição: Desacelerar



Vitor Augusto, 10 anos, fala com naturalidade sobre como a terapia o ajudou: "Fiquei uma pessoa mais livre, aberta para falar o que sinto, mais feliz, sem aquela angústia dentro de mim".

No Bairro de Boa Viagem, no Recife, a família de um menino de 10 anos apostou nos métodos desenvolvidos pelo Instituto Augusto Cury para livrar a criança da SPA. As aulas acontecem uma vez por semana. "Ele participa desde que foi aberto o instituto, em 2014, e tem sido muito bom. Era uma criança bastante agitada, os professores achavam que ele precisava tomar remédio para hiperatividade, não concordamos. Era como se um motor de fórmula 1 estivesse sendo usado num fusquinha. Hoje ele consegue coordenar melhor a

potência que tem, dentro do tamanho dele. Começou a tomar outra consciência de como fazer as coisas, como pensar antes de fazê-las. Nos estudos, como consegue ter mais controle, é capaz de prestar mais atenção às aulas ", avalia o pai de Vitor Augusto, o administrador de empresas Vitor Eduardo Eufrosino, 59 anos, que trabalha para uma multinacional no Nordeste.

A família tem papel fundamental nesse "despertar" da criança. "Os pais e as escolas têm que ensinar a arte da contemplação do belo, que é diferente de admirar. Contemplar é se entregar, absorver o máximo, dialogar de forma inteligente. Os pais têm de cruzar a história com seus

filhos, dar aquilo que o dinheiro não compra, falar das suas lágrimas, crises e dificuldades para que eles entendam que ninguém vive de pódio e entendam como usar essas lágrimas para ter sucesso. No mundo todo estão errando, dando excesso de brinquedos, sem saber que o consumismo vicia o córtex cerebral, levando essas crianças a precisarem de cada vez mais para sentirem migalhas de prazer. Isso é muito grave. Também não são as melhores notas que formam melhores profissionais, mas as habilidades emocionais. Essas crianças estão adoecendo", alerta Augusto Cury.

O pai de Vitor Augusto comemora o fato de não mais precisar controlar o uso do celular pelo filho: "Ele continua com as atividades normais, mas agora tem domínio. Sempre mostrei que essas coisas são para nos servir, não para sermos escravos delas. Ele sabe se comportar com o celular dele, coisa que o faz ficar mais amadurecido. Ele mesmo sabe a hora de usar. Claro, ele tem 10 anos e às vezes a gente precisa conversar, mas está sempre receptivo. Ele ouve", comenta. O garoto, por sua vez, diz que se sente "curado" de uma sensação que interferia em sua vida. "Acho que mudou muita coisa. Antigamente eu fazia bagunça, era um aluno ruim, melhorei no estudo, minhas notas subiram muito. Fiquei uma pessoa mais livre, aberta para falar o que sinto, mais feliz, sem medo, sem aquela angústia dentro", comenta com naturalidade.

Consciência e autocontrole

Essa conexão consigo e com os outros é, para o psicanalista Augusto Cury, o ponto chave da questão. "Se a sociedade nos abandona, a solidão é suportável, mas se nós mesmos nos abandonarmos é intolerável. Estamos assistindo a um auto-abandono coletivo. As pessoas não se conectam consigo mesmas. Também é importante criticar, discordar. Nunca numa sociedade livre houve tantos escravos. Estamos escravizados dentro de nós mesmos. O mundo está começando a despertar para a importância da inteligência emocional vital para o futuro de uma criança, das empresas, da sociedade, de um país", alega.

Para os adultos, Cury adianta que nem tudo está perdido e que é possível, sim, deixar de ser uma pessoa ansiosa. Segundo a psiquiatria, não é possível deletar o que está registrado, mas para reciclar esse "lixo", todos os dias as pessoas devem criticar os pensamentos perturbadores, as emoções, duvidar de falsas crenças, dos sentimentos de incapacidade, de exclusão e determinar estrategicamente uma postura tranquila, serena, pró-ativa. "Essa técnica se chama duvidar, criticar e determinar. Reúne o princípio da sabedoria na psicologia, nos recursos humanos, gera autocontrole, desacelera o pensamento e liberta o imaginário. É revolucionária. Em cinco segundos, um pensamento pode mudar nossa vida. Todos os seres humanos, jovens e adultos, devem criticar cada ideia perturbadora no exato momento em que ela aparece. Se não, um fenômeno inconsciente faz registro automático da memória em milésimos de segundo", defende.

Ansiedade x diálogo

A mãe de uma criança de dois ou três anos de idade segura em uma das mãos o prato do almoço e na outra o celular, andando atrás do filho, que dá os comandos de quando e o quanto vai comer. Cenas como essa, testemunhada pelo psicólogo infantil Carlos Brito, podem ser vistas frequentemente em qualquer ambiente. Nas mesas dos restaurantes, celulares, tablets, smartphones são posicionados estrategicamente para garantir que as crianças e a família façam a refeição. "Nessa hora, a tecnologia entra como mediador no lugar do diálogo, da lei da mãe. Isso é um gerador da ansiedade. A criança vai levar isso para qualquer situação, passando a ser a forma dela estar no mundo. A gente vê pais com dificuldade de colocar

limites”, opina o psicólogo. O limite, para Brito, deve ser construído junto à família. “Depende dos acordos do dia a dia. Crianças pequenas devem ser expostas o menor número de horas possível aos games. É preciso ver onde isso está substituindo o diálogo da família”, sugere.

O terapeuta, também professor do curso de psicologia da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), tem estudado os efeitos dos jogos eletrônicos na aceleração do pensamento infantil e acredita que o excesso pode contribuir para interferir nessa questão de comportamento, na ansiedade e nos diagnósticos cada vez mais comuns de hiperatividade e déficit de atenção. “Pesquisas que venho fazendo mostram o lado positivo da tecnologia em trabalhar o raciocínio lógico, numa nova forma de narrativa contemporânea, mas que vem contribuindo bastante e, de fato, acelerando esse nível de pensamento da criança. Os jogos atingem diretamente a questão neurológica da criança, acelerando as sinapses nervosas e, se isso se não for bem conduzido, pode gerar uma ansiedade”, aponta.



Para o psicólogo Carlos Brito, a criança hoje está situada em um cenário de imediatismo onde a ansiedade encontra terreno para deixar de ser uma resposta natural de defesa do organismo.

Ansiosa por excelência, a criança tem encontrado no mundo atual um cenário em que impera o imediatismo e parâmetros pouco saudáveis a seguir. Aliando-se a fatores como a cobrança social, a ansiedade encontra terreno fértil para deixar de ser uma resposta natural de defesa do organismo, uma reação momentânea, para virar um estado de ser no mundo da criança, tornando-se prejudicial. “O mundo que ela vive é assim. É o modelo que ela tem: o gozo pleno, a satisfação imediata nas necessidades. A ansiedade, que seria natural, passa a ser algo preocupante, vai na frente, impedindo que ela compreenda a situação. Tudo no ser humano é tênue, é do humano, é natural. O que passa a ser preocupante, entre o normal e o patológico, é a intensidade. Como a criança pequena ainda não tem emocionalmente uma maneira de controlar essa aceleração, principalmente neurológica, tem dificuldade de adiar a resolução do desejo. Ela vai querer sempre mais e não tem esse controle. Se nós adultos temos dificuldade de desgrudar de um whatsapp, imagine uma criança que ainda não tem, do ponto de vista emocional e cognitivo, esse limite”.



Os jogos atingem diretamente a questão neurológica da criança, acelerando as sinapses nervosas e, se isso se não for bem conduzido, pode gerar ansiedade. Foto: Reprodução/ Internet

Para o psicólogo, é alarmante quando essa ansiedade de forma exagerada, toma o corpo, a verbalização, o emocional, a fala, e passa a influenciar a vida da criança, que apresenta uma dificuldade real em aguardar a resolução de uma situação. "A ansiedade, que num primeiro momento acomete o emocional, começa a se apropriar da esfera geral e você começa a ver reações de crianças mais ativas, agitadas. Com quatro, cinco, seis anos, muitas vezes vem o diagnóstico de hiperatividade, deficit de atenção", aponta.

O diálogo, mais uma vez, pode ser a chave da questão, questionando, informando, ensinando, educando. Mas, para o psicólogo, ajuda muito a forma como tudo é dito à criança: "Os pais, por viverem também num mundo de pressa, muitas vezes não dão respostas capazes de satisfazer essa ansiedade. É preciso falar de uma maneira que tenha mais a ver com o universo infantil, deixar mais claro, exemplificando: "Já expliquei, vai ter que dormir dois dias", 'vai ser no dia em que a gente não estuda nem trabalha". Um exercício diário, mas com efeitos urgentes e de longa duração.

PALESTRA

Serviço:

Palestra : Ansiedade, como enfrentar o mal do século/ Augusto Cury

Data: quinta-feira, seis de maio de 2015, às 19h

Local: Teatro Guararapes - Centro de Convenções de Pernambuco (Avenida Professor Andrade Bezerra, Salgadinho, Olinda)

Inscrições:

Casa Eventos Empresariais (CEE): <http://www.casaeventosempresariais.com.br/>

Instituto Augusto Cury e Mentheus: Rua Dhália, 211, Boa Viagem, Recife

(81)30749210 - 98350636 - 31261255